



AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE ABATE DE AVES

Resumo Não Técnico (RNT) 2018



SAVIBEL – SOCIEDADE AVÍCOLA, S.A.



OUTUBRO DE 2018

ELABORAÇÃO: ALBERTO AFONSO

Nome ou designação Social: Savibel – Sociedade Avícola, S.A.

Natureza Jurídica: Sociedade anónima

Sede: Sobreiro – Pinheiro de Lafões – Oliveira de Frades

Capital Social: 2.200.000,00€

Objeto Social: Abate e comercialização de carne de aves

 **Instalações:** Sobreiro – 3680-182 Pinheiro OFR

 23275000  232751629 : geral@savibel.pt

NIF: 501 160 272

Matrícula: Conservatória Registo Comercial de Oliveira de Frades

ÍNDICE

ÍNDICE	2
I- INTRODUÇÃO	3
ii – IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E ENTIDADES LICENCIADORAS	3
iii – OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO	3
iv – DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	4
V – CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO.....	10
VI – AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO.....	15
VI – SÍNTESE CONCLUSIVA	22

I- INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do projeto de Ampliação das Instalações do Matadouro de Aves da Savibel, S.A., localizada em Sobreiro, na freguesia de Pinheiro do concelho de Oliveira de Frades.

No âmbito do estudo foram desenvolvidas as seguintes matérias que se apresentam de forma resumida neste documento: a identificação do proponente e das entidades licenciadoras, os objetivos, justificação e antecedentes da instalação, a descrição e o projeto, a caracterização ambiental da zona em estudo, nas suas vertentes natural (clima e meteorologia, geologia e geomorfologia, recursos hídricos e qualidade da água, qualidade do ar, ambiente sonoro, solos e uso atual do solo) e sociocultural (gestão de resíduos, ordenamento do território e condicionantes legais, património cultural, fauna e flora, paisagem e sócio-económica), a avaliação de impactes ambientais, decorrentes da fase de construção/ampliação e da fase de exploração da instalação, sobre os descritores anteriormente mencionados (incluindo a análise de riscos ambientais associados ao matadouro) e a preconização de medidas de minimização dos impactes negativos e as considerações finais conclusivas.

3

II – IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E ENTIDADES LICENCIADORAS

As instalações, objeto de ampliação, são propriedade da Savibel, S.A. e tem como entidade licenciadora da atividade a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

III – OBJETIVOS E JUSTIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DA INSTALAÇÃO

A instalação industrial objeto de estudo corresponde a um Centro de Abate, Preparação, Produção de Preparados de Carne de Aves e Entreposto Frigorífico de Aves, a laborar com licença de exploração industrial.

A ampliação prevista não traz qualquer aumento da capacidade atual instalada de abate de cerca de 212 t de carcaça bruta de aves por dia.

O projeto de ampliação em apreço tem assim como objetivo, o aumento da sala de desmancha, bem como melhorar o acondicionamento e embalagem. A ampliação prevê ainda a criação de um setor de preparados de carne e novo local de lavagem de caixas PVC.

Esta ampliação permitirá à empresa garantir uma maior capacidade de resposta às solicitações, com mais diversidade de oferta, num mercado mais alargado, relançando-a para uma maior sustentabilidade e para um maior desenvolvimento económico e industrial do concelho e da região onde se situa, mantendo o respeito pelos padrões da qualidade e valores ambientais.

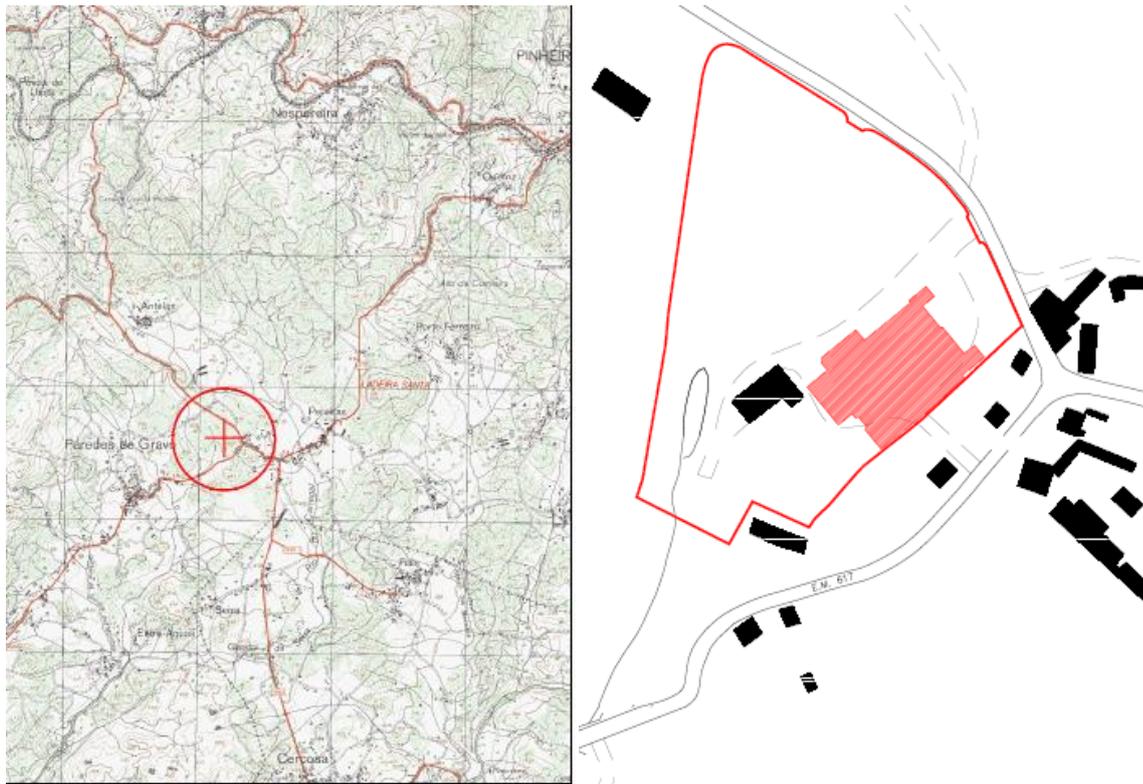
4

A Savibel exerce desde 1980, atividade industrial licenciada do tipo 1, de acordo Regime de Exercício da Atividade Industrial (REAI), segundo o Decreto Lei nº 209/2008 de 29 de Outubro.

IV – DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

A instalação em estudo localiza-se na freguesia de Pinheiro, inserida no concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu. O matadouro situa-se concretamente na localidade de Sobreiro.

Nas figuras apresentadas seguidamente, pode visualizar-se a Planta de Localização da Instalação com indicação da localização do matadouro.



Os prédios urbano e rústico onde se pretende efetuar a ampliação, que o PDM de Oliveira de Frades classificou como Área Industrial Existente, têm uma área de 43.060,00 m².

Na área ocupada pela instalação industrial em apreço não se regista a existência de áreas sensíveis. Na área de implantação do projeto também não se regista a ocorrência de áreas de proteção de monumentos nacionais ou de imóveis de interesse público.

Atualmente as instalações consistem num Centro de Abate, de Preparação, de Produção de Preparados de Carnes de Aves e num Entrepasto Frigorífico de Aves, e o presente projeto em análise versa sobre a sua ampliação.

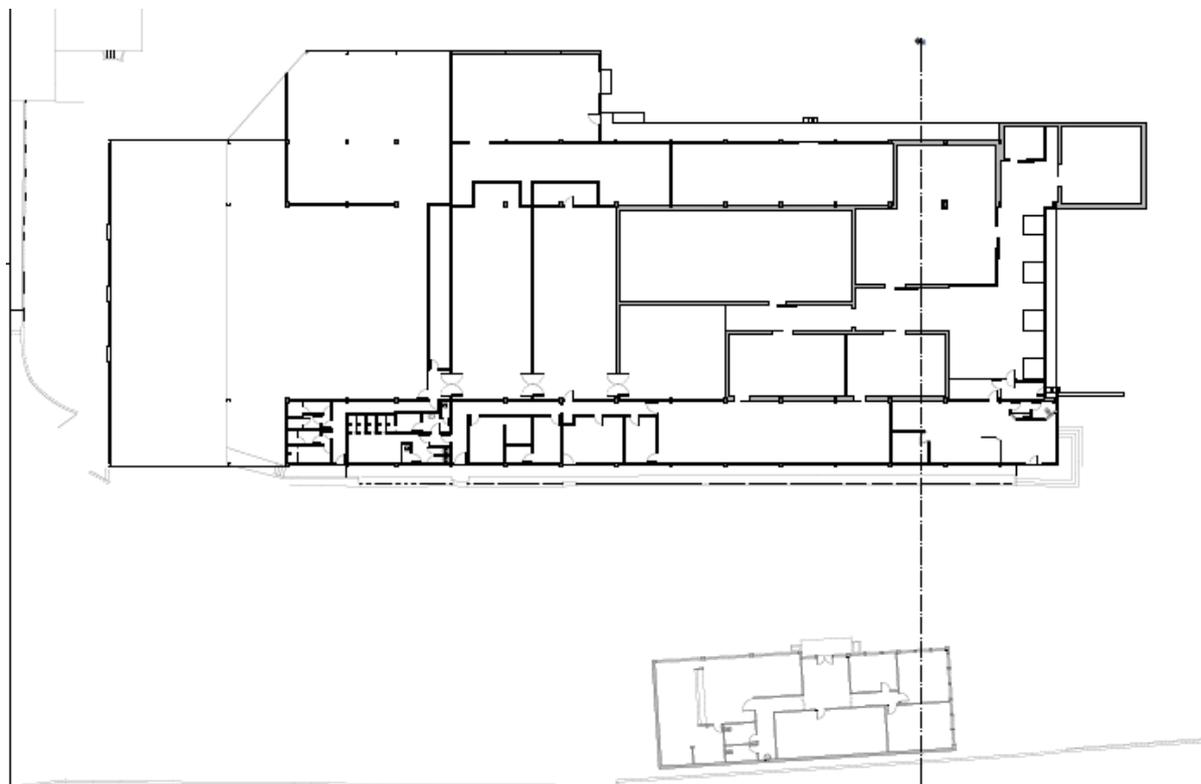
Conforme anteriormente referido, a atividade e a capacidade não são alteradas com a ampliação pretendida.

O número de trabalhadores afetos à produção é de cento e quatro, em regime normal, diurno de 8 horas diárias.

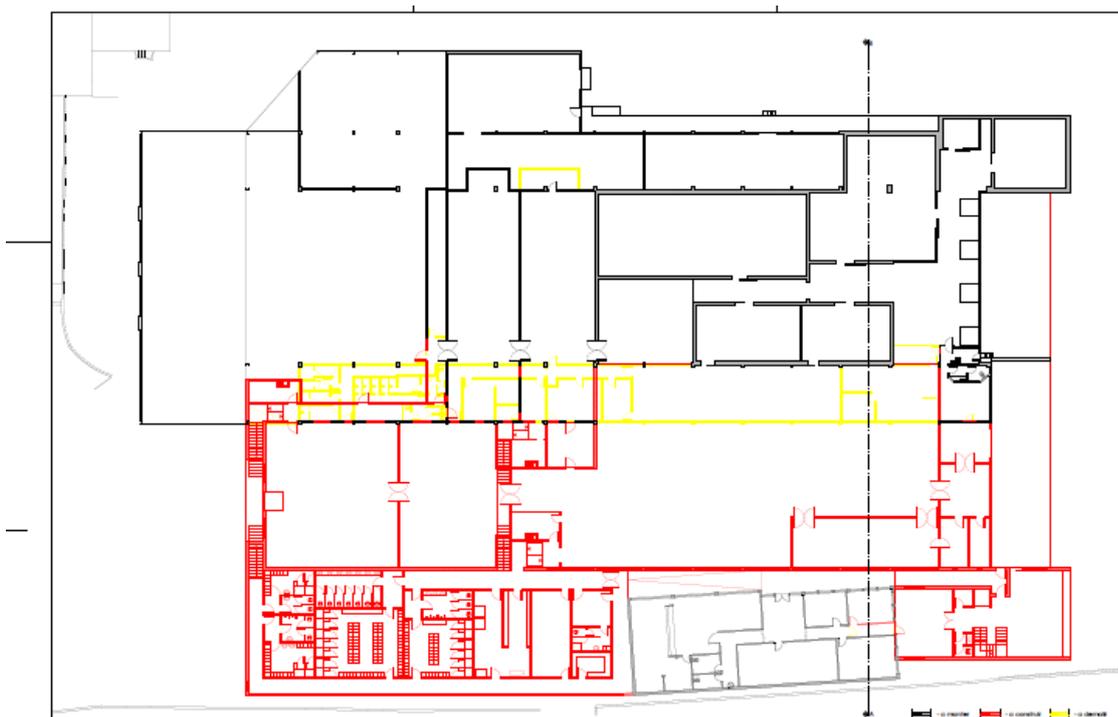
Este novo investimento de ampliação de sala de desmancha será composto por uma sala de desmancha, uma sala de preparados de carne, gabinetes de apoio, hall de entrada/receção, armazém para embalagens, caixas e cartões, e novos balneários e sanitários.

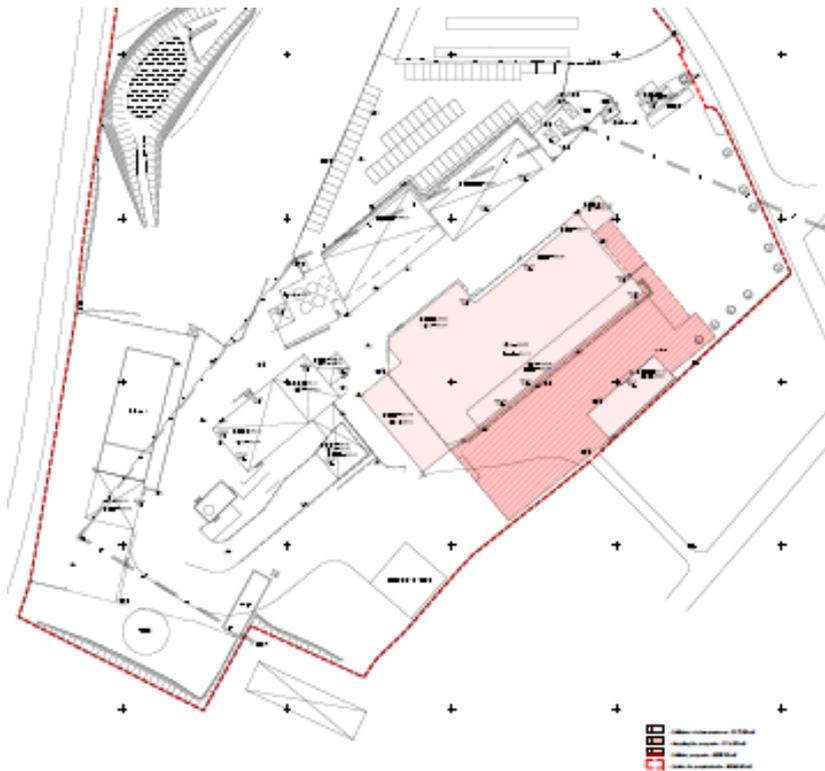
Pretende-se ainda remodelar e melhorar o acesso de veículos pesados à plataforma dos cais de receção de caixas. Para tal, haverá uma intervenção dentro da propriedade da requerente, com a criação de uma nova via de acesso.

Nas figuras seguintes apresentam-se a planta das instalações, a planta do projeto de ampliação e a planta de implantação conjunta final, após ampliação.



6





O projeto de ampliação prevê as seguintes intervenções: construção/ampliação da sala de desmancha; construção/ampliação de instalações de lavagem de caixa PVC; construção/ampliação de sanitários e balneários.

DESCRIÇÃO PROCESSO SAVIBEL

Relativamente ao processo de abate da Savibel, este começa pela receção e descarga dos frangos vivos. Os frangos provenientes do fornecedor seguem para o cais de receção de jaulas com aves vivas, onde são manualmente descarregados para o chão. As aves vivas são submetidas a uma inspeção ante-mortem efetuada pelo Inspetor Sanitário Oficial. Seguidamente, as jaulas com aves vivas são colocadas no tapete que as conduz ao transportador de jaulas e procede-se à pendura manual das aves na cadeia pelos funcionários.

A cadeia passa por um chuveiro onde as patas das aves são molhadas com água, de seguida a cabeça da ave é imersa num tanque com água e as aves são sujeitas a um processo de insensibilização através de um choque elétrico. Seguidamente, é feito o corte automático da jugular e sendo este controlado por uma funcionária, que caso este corte não seja automaticamente efetuado, efetua o seu corte manual.

As aves escorrem cerca de 75% do seu sangue antes de serem submersas em água quente num escaaldão horizontal e num escaaldão vertical. Seguidamente, a depena é realizada em três depenadeiras automáticas após as quais se encontram funcionários a retirar as penas restantes. Depois da depena, as cabeças são arrancadas automaticamente num arrancador de cabeças e as carcaças seguem a linha de abate. Dá-se o corte automático das patas e estas, juntamente com as carcaças de frango depenadas são transferidas automaticamente para a linha de evisceração. As patas são soltas da cadeia através de um desprendedor automático, sendo que podem cair para uma rampa e ser eliminadas como subprodutos ou, cair para o escaaldão das patas, em que são submetidas a um escaaldão, por meio de água quente. Após o escaaldão, é efetuada a pelagem automática das patas por meio de uma máquina. As patas limpas seguem numa rampa para a sala de evisceração onde caem em caixas.

8

As carcaças de frango depenadas seguem na linha de evisceração onde é efetuada a abertura automática da cloaca e o seu corte, procedendo-se à extração automática das vísceras, que são transferidas e caem na linha de pratos correspondentes sendo submetidas a uma inspeção post-mortem pelo Inspetor Sanitário Oficial. As carcaças seguem na linha de evisceração e vão sofrer uma lavagem automática, por meio de duches. É extraído o papo na máquina de extração de papos e as carcaças seguem a cadeia, que passa pela máquina de corte do pescoço, onde estes são cortados e recolhidos em caixas. Seguidamente é efetuado o corte automático da pele do pescoço. As carcaças são lavadas externa e internamente num sistema automático e transferidas automaticamente para o Túnel de Arrefecimento Rápido (TAR). As vísceras são colocadas manualmente num pente que as transportam para a máquina de separação de fígados e corações. Os fígados e corações são automaticamente separados das restantes vísceras.

As moelas e restantes vísceras seguem a cadeia no tapete, sendo as moelas são separadas automaticamente. A máquina das moelas efetua a abertura das mesmas e estas são removidas em caixas, sendo colocadas numa mesa onde as funcionárias efetuam a sua limpeza e abrem as restantes moelas. Os miúdos conformes são colocados em caixas, onde são lavados manualmente por uma funcionária.

As carcaças são arrefecidas dentro do TAR, atingindo uma temperatura entre os 0°C e os 8°C. As paletes com os miúdos são colocadas no túnel de arrefecimento rápido e são arrefecidos até uma temperatura entre os 0°C e os 3°C.

Na saída do TAR é feita a transferência da carcaça arrefecida para a linha de calibração. As carcaças vão ser calibradas caindo nas várias estações conforme o seu peso. As carcaças possuem um peso entre as 800g e as 1500g e são calibradas de 100g em 100g ou consoante pesos introduzidos na calibradora. Nesta fase, os funcionários procedem à separação das carcaças para seguir o processo de desmancha. As carcaças de categoria B seguem para a desmancha, enquanto que as de categoria A seguem para distribuição direta ao cliente.

As carcaças de categoria A são colocadas manualmente em caixas consoante o seu peso (entre 12 a 20 carcaças por caixa), estando as caixas dispostas em paletes. Este produto é encaminhado para a armazenagem numa câmara de refrigerados, antecedendo isto o seu processo de expedição.

As carcaças de categoria B são colocadas manualmente em caixas, dispostas em paletes. Este produto vai imediatamente ser encaminhado para a armazenagem numa câmara de refrigerados, para posterior desmancha e, por fim, expedição.

Relativamente à desmancha, os frangos são colocados manualmente no cone de desmancha e com o auxílio de uma faca de corte, um funcionário desmancha o frango em duas asas, dois peitos com/sem pele, duas pernas e fricassé ou outras partes, colocando-os depois em caixas. As caixas etiquetadas podem seguir o processo de elaboração das encomendas ou ser armazenadas nas câmaras.

Na etapa de expedição e distribuição, é efetuada uma embalagem coletiva aos frangos de categoria A, com película transparente, e o nome do cliente, produto, lote e destino são devidamente identificados. Os miúdos são etiquetados sendo igualmente identificados o cliente, destino, produto e lote, numa embalagem coletiva.

Os produtos já embalados e identificados são transportados para o carro de transporte, devidamente higienizado e refrigerado, condições que são verificadas anteriormente assim como a higiene do motorista. O transporte das encomendas é efetuado por carros próprios, devidamente licenciados para o efeito. É de realçar que é efetuado um controlo da temperatura no interior da câmara de refrigerados do veículo, durante o transporte do produto.

Para os preparados de carne, primeiramente prepara-se a salmoura e, depois de cortado o frango em pedaços, estes podem ir diretamente para a injeção, sendo colocados na injetora por uma colaboradora. As partes de frango injetadas são colocadas em caixas onde são

previamente colocados sacos. As caixas etiquetadas são armazenadas em câmara de congelados antecedendo o seu processo de expedição.

V – CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA EM ESTUDO

Em **termos climáticos**, de acordo com as províncias climáticas de Portugal, o projeto em estudo insere-se na região de clima temperado com Inverno chuvoso, que se estende desde o Rio Mondego para Norte. A precipitação anual varia entre 1600-2000 mm, ocorrendo um ou dois meses secos. Nesta província, as trovoadas são frequentes com ocorrência de brisas da terra e do mar.

10

Quanto à **caracterização geológica**, a zona em estudo localiza-se, do ponto de vista morfo-estrutural, na Bacia Sedimentar Mesocenozóica, com a unidade tectono-estratigráfica a apresentar a mesma designação sendo quase exclusivamente ocupada por granitos e ortognaisses.

Em termos de **recursos hídricos superficiais**, as instalações do Matadouro da Savibel, inserem-se na região que compreende as bacias hidrográficas do rio Vouga, Mondego e Lis. A Savibel localiza-se na bacia hidrográfica do rio Vouga. Refere-se que a propriedade onde irá ocorrer a ampliação das instalações não é atravessada por linhas de água que apresentem expressão significativa. Apenas se verifica a existência de uma escorrência natural no terreno que apresenta algum caudal durante épocas de maior intensidade de precipitação.

No que se refere aos **usos da água**, verifica-se que a agricultura é o maior consumidor de água, seguindo-se o setor urbano e o setor industrial. Os restantes usos consumptivos (pecuária e turismo) não têm expressão na área nas bacias hidrográficas. No que se refere ao saneamento e abastecimento de água, os Serviços Municipalizados de Água, Saneamento e Eletricidade da Câmara Municipal de Oliveira de Frades, são a entidade atualmente responsável pelo abastecimento de água para consumo público e de saneamento de águas residuais urbanas no município.

No que se refere a fontes de poluição pontuais, os principais focos estão relacionados com: pressões com carga poluente quantificável; urbanas – fossas sépticas e ETAR compactas com descarga no solo; indústria, incluindo agroindústrias; pecuária – suiniculturas e aviculturas; pressões com carga poluente não quantificável; aterros sanitários e lixeiras encerradas; indústria extrativa; outros passivos ambientais e indústria transformadora. No que se refere a poluição difusa, na zona em estudo pode verificar-se a existência das seguintes situações: pecuária (aviculturas, e boviniculturas); agroindústria (matadouros e agricultura).

Dentro da área de estudo, não se verificam fontes poluidoras e pontuais adicionais, para além da rejeição de águas residuais tratadas da Savibel.

Os principais usos da água, verificados na instalação industrial, prendem-se com: instalações sanitárias da administração, pessoal administrativo e do médico veterinário, lavagem de viaturas de transporte de aves vivas; processo industrial em vários pontos de lavagem.

Para o apoio à atividade industrial, e a lavagem de viaturas, a distribuição de água é feita através de vários furos artesianos, que debitam para um reservatório existente para tratamento bacteriológico e químico, devidamente controlado através de análises laboratoriais frequentes.

No que se refere às águas residuais produzidas no interior das instalações existem redes separativas para os diferentes tipos de águas de fabrico e domésticas. As águas residuais domésticas são drenadas para a rede onde existe um separador, e depois são encaminhadas para a ETAR Industrial. As águas residuais de produção e de lavagens são encaminhadas para a ETAR existente na instalação. No que se refere às águas pluviais, estas não receberão qualquer tipo de tratamento, uma vez que não apresentarão carga poluente que possa provocar impacte no meio recetor, sendo encaminhadas para a valeta mais próxima.

Com o objetivo de caracterizar a **qualidade das águas superficiais** da zona em estudo, utilizaram-se dados das campanhas de amostragem realizadas nos últimos anos, na estação mais próxima da área de estudo. Dados obtidos na estação de amostragem, localizada no rio Vouga, Ponte S. João de Loure.

Através dos critérios do Instituto da Água, pode concluir-se a água existente no rio Vouga, de uma maneira geral, como uma água com qualidade “Boa”, sendo uma água com qualidade ligeiramente inferior à classe A, mas satisfaz potencialmente todas as utilizações.

No que se refere à **qualidade das águas subterrâneas**, de maneira geral, a qualidade química das águas subterrâneas destas formações é bastante boa. Não foi detetada qualquer excedência nos parâmetros microbiológicos ou químicos, uma vez que estes parâmetros são considerados excelentes indicadores de contaminação das águas subterrâneas associadas a instalações do género da Savibel. Ressalva-se ainda o facto de, antes de ser utilizada, a água proveniente dos furos que abastecem a instalação, ser sujeita a tratamento bacteriológico.

Em termos de **qualidade do ar**, nas imediações da área em estudo existe uma estação de monitorização da qualidade do ar. No concelho de Vouzela, em Fornelo do Monte, existe uma estação de monitorização da qualidade do ar, pelo que, a caracterização desta vertente ambiental foi efetuada com base na análise dos dados existentes na referida estação (tendo em conta que se trata da estação mais próxima da área de estudo). A análise dos dados obtidos na monitorização da qualidade do ar permite constatar concentrações relativamente reduzidas. Verifica-se o cumprimento dos valores guia, valores limite para a proteção da saúde humana, valores limite para a proteção dos ecossistemas e limiares de alerta para todos os parâmetros. No cômputo geral, os valores analisados dos parâmetros da qualidade do ar são indicativos da existência de um cenário bom da qualidade do ar. Esta informação apenas pode ser entendida enquanto informação disponível ao nível da região, não sendo representativa do local em análise, realçando-se, contudo, o facto da estação de monitorização onde foram registados os dados da qualidade do ar, se encontrar inserida num local semelhante em termos de ocupação do solo e relativamente próximo da área em estudo.

Em termos de **ambiente sonoro**, as fontes de ruído identificadas, associadas à instalação industrial, prendem-se essencialmente com a circulação rodoviária verificada na Autoestrada A25, bem como na Nacional M617. Não se regista, na zona, a existência de qualquer outro tipo de fonte de ruído significativo e determinante do ambiente acústico local.

Para caracterizar quantitativamente o ambiente sonoro durante o funcionamento da instalação industrial de forma a avaliar os impactes resultantes junto dos recetores sensíveis danificados, foram realizadas medições de ruído ambiente junto dos recetores mais próximos da instalação. Os valores obtidos nessas medições são representativos de uma zona, no cômputo geral, pouco perturbada em termos de ruído, em áreas tipicamente rurais e fracamente habitadas.

No âmbito de **usos do solo**, a área em estudo apresenta como uso dominante o uso florestal, com grandes povoamentos de vegetação arbustiva e herbácea, com alguns focos pontuais de pinhal e eucaliptal.

No que respeita aos **Sistemas Ecológicos**, a instalação localiza-se numa área que não se encontra incluída em nenhuma zona classificada. Floristicamente, a área caracteriza-se por possuir espécies de características de ambientes Mediterrânicos.

Em termos de **Paisagem**, foram consideradas as seguintes subunidades de paisagem: áreas urbanas que correspondem ao aglomerado urbano do Sobreiro; áreas industriais que correspondem ao matadouro da Savibel objeto do projeto de ampliação e do presente estudo; áreas agrícolas que estão presentes em toda a área de estudo, e para além das culturas permanentes (pomares e vinha), ocorrem também culturas hortícolas em regime intensivo de exploração; áreas florestais sendo que a mais próxima da zona de implantação do projeto situa-se a 400 metros de distância a Norte.

13

A área em estudo encontra-se em termos de altitude a 486 metros, em Sobreiro.

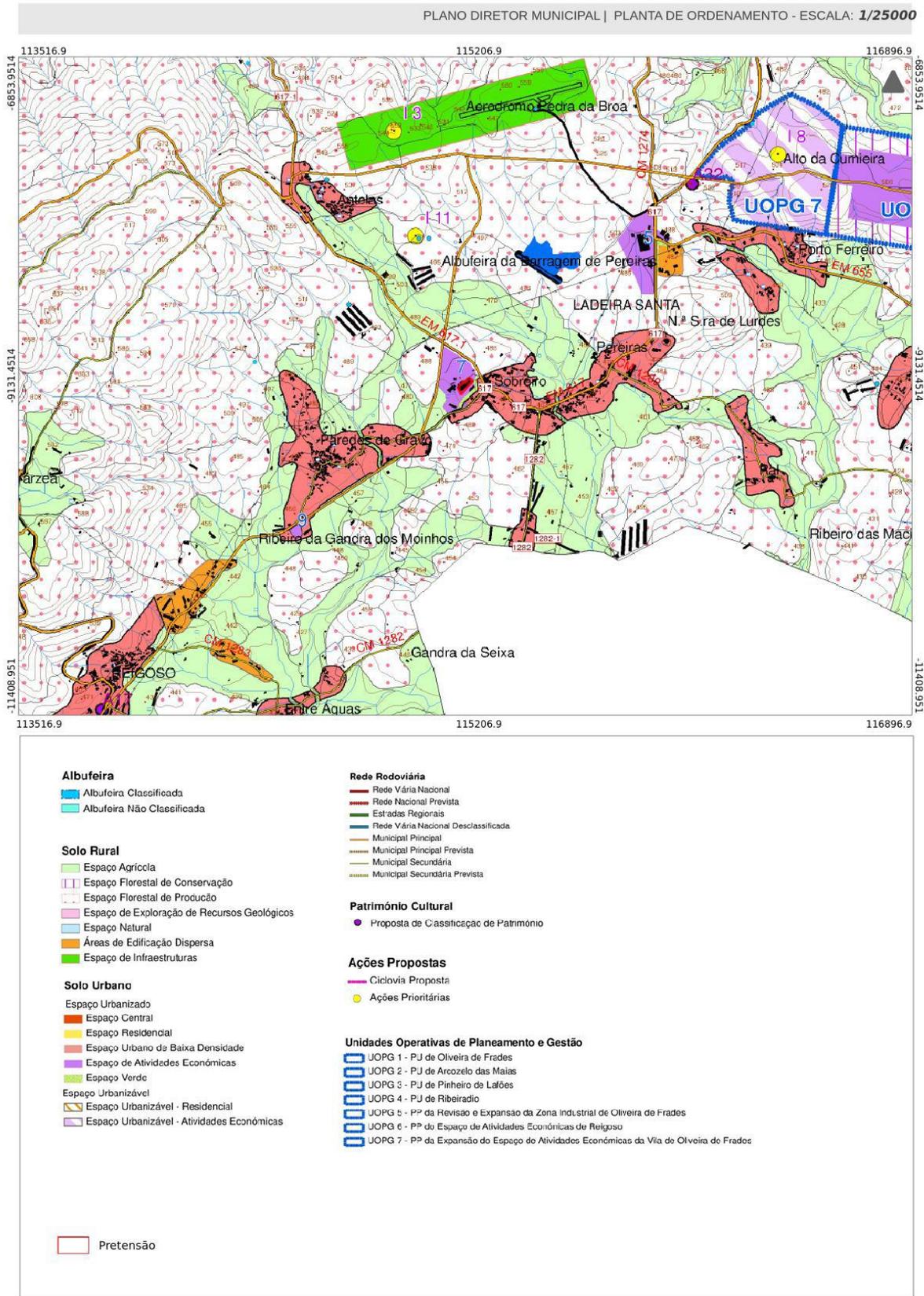
Em termos de **Património Cultural**, a área de enquadramento histórico abrange ainda as freguesias de Pinheiro. Os trabalhos realizados não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica.

Relativamente ao sistema de **gestão de resíduos** do concelho de Oliveira de Frades, a recolha dos resíduos equiparados a Resíduos Sólidos Urbanos, produzidos no concelho, é assegurada pela Câmara Municipal. O destino final destes resíduos é, o aterro sanitário do Planalto Beirão. A Associação do Município da Região do Planalto Beirão é responsável pelos resíduos sólidos urbanos produzidos pelos habitantes de vários distritos.

Em termos de **ordenamento**, a área de estudo é abrangida pelos seguintes planos de gestão territorial: Plano de Bacia Hidrográfica do Vouga e Plano Diretor Municipal (PDM) de Oliveira de Frades.

O Plano Diretor Municipal (PDM) de Oliveira de Frades apresenta como figuras de ordenamento, na área de estudo, as seguintes classes de espaços: Espaços urbanos: Áreas urbanas; Áreas de equipamento existente; Áreas industriais existentes; Espaços agrícolas: Áreas agrícolas especiais; Áreas agroflorestais; Áreas de edificação dispersa; Áreas naturais de valor paisagístico; Espaços destinados a infraestruturas: Estradas nacionais e regionais;

Estradas e caminhos municipais. Na apresenta-se o extrato da Carta de Ordenamento do PDM.



Em termos de solos incluídos na Reserva Agrícola Nacional, as instalações da Savibel, existentes e previstas, não afetam este tipo de solos. As construções existentes e a construir não interferem com este tipo de manchas de solos.

Na zona de estudo não são identificadas outras condicionantes.

Na caracterização socioeconómica, a instalação em estudo localiza-se na região interior centro, distrito de Viseu, concelho de Oliveira de Frades, freguesia de Pinheiro, na localidade de Sobreiro. O concelho de Oliveira de Frades apresenta uma área total de 145 km², distribuídos por 8 freguesias. A freguesia de Pinheiro, onde se localiza a instalação industrial, apresenta uma área total de 22,5 km² e uma população residente de 1277 habitantes, correspondendo a uma densidade populacional de 57,4 hab/km².

15

VI – AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

No quadro seguinte são apresentadas globalmente e sumariamente as principais afetações da instalação industrial sobre o ambiente e as respetivas medidas de minimização.

Impactes	Localização	Medidas de Minimização
Geologia e Geomorfologia		
<p>Destruição do substrato geológico e alteração das características geomorfológicas do local na fase de construção</p>	<p>Zona de ampliação</p>	<p>Os estaleiros e parques de materiais devem localizar-se no interior da área de intervenção ou em áreas degradadas; devem ser privilegiados locais de declive reduzido e com acesso próximo, para evitar ou minimizar movimentações de terras e abertura de acessos.</p> <p>As ações pontuais de desmatção, destruição do coberto vegetal, limpeza e decapagem dos solos devem ser limitadas às zonas estritamente indispensáveis para a execução da obra.</p> <p>Antes dos trabalhos de movimentação de terras, proceder à decapagem da terra viva e ao seu armazenamento em pargas, para posterior reutilização em áreas afetadas pela obra.</p> <p>Os trabalhos de escavações e aterros devem ser iniciados logo que os solos estejam limpos, evitando repetição de ações sobre as mesmas áreas.</p> <p>Executar os trabalhos que envolvam escavações a céu aberto e movimentação de terras de forma a minimizar a exposição dos solos nos períodos de maior pluviosidade, de modo a diminuir a erosão hídrica e o transporte sólido.</p> <p>A execução de escavações e aterros deve ser interrompida em períodos de elevada pluviosidade e devem ser tomadas as devidas precauções para assegurar a estabilidade dos taludes e evitar o respetivo deslizamento.</p> <p>Sempre que possível, utilizar os materiais provenientes das escavações como material de aterro, de modo a minimizar o volume de terras sobranes (a transportar para fora da área de intervenção).</p> <p>Os produtos de escavação que não possam ser aproveitados, ou em excesso, devem ser armazenados em locais com características adequadas para depósito.</p> <p>Caso haja necessidade de levar a depósito terras sobranes, a seleção dessas zonas de depósito deve excluir as seguintes as áreas condicionadas descritas no relatório do EIA. O mesmo é aplicável à seleção de terras de empréstimo para a execução das obras.</p> <p>Proceder à recuperação paisagística dos locais de empréstimo de terras, caso se constate a necessidade de recurso a materiais provenientes do exterior da área de intervenção.</p>
<p>Realização de escavações e aterros e circulação de maquinaria na fase de desativação</p>	<p>Recinto da instalação</p>	<p>Implementação de plano de desativação a elaborar na altura, salvaguardando o cumprimento de medidas de minimização de impactes ambientais.</p>
<p>Na fase de construção: Alteração dos regimes de escoamento dos cursos de água. Impermeabilização dos terrenos pela construção dos novos edifícios, com consequências ao nível dos caudais de escoamento. Contaminação dos recursos hídricos superficiais pelo arraste de poeiras e partículas e outros poluentes para as linhas de água mais próximas. Eventuais contaminações dos aquíferos devido a derrames acidentais no solo, decorrentes das atividades construtivas</p>	<p>Recinto da instalação</p>	<p>A Instalação de Estaleiros, Oficinas ou outras estruturas de suporte à obra, deverá localizar-se em áreas a jusante, no sentido do escoamento subterrâneo, das captações de água subterrânea privadas licenciadas e das duas captações pertencentes à Savibel S.A. ou, na impossibilidade de encontrar áreas com estas características, escolher áreas que apesar de se situarem a montante das captações estejam a distâncias suficientemente grandes para não causar impactes. As operações a realizar nos estaleiros de obra que envolvam a manutenção e lavagem de toda a maquinaria, bem como o manuseamento de óleos, lubrificantes ou outras substâncias poluentes, deverão ser realizadas em locais apropriados e devidamente impermeabilizados.</p> <p>Implantação de sistemas de tratamento de águas residuais adequados nos Estaleiros e Oficinas, ou drenagem das mesmas para o sistema de águas residuais local.</p> <p>Delimitação dos corredores de movimentação de máquinas e outros equipamentos nos acessos a Estaleiros e Oficinas, de modo a evitar o aumento da área de compactação dos solos e a sua consequente impermeabilização.</p> <p>Sempre que existir a necessidade de rebaixar os níveis freáticos mais superficiais, embora se considere pouco provável, a água bombeada deverá ser devolvida às linhas de água imediatamente a jusante da zona de obra, nomeadamente os afluentes da ribeira da Regueira da Mugideira, de forma a minimizar os impactes no processo de recarga dos níveis aquíferos mais superficiais.</p>

Impactes	Localização	Medidas de Minimização
<p>Na fase de exploração:</p> <p>Diminuição da área de recarga dos aquíferos</p> <p>Contaminação de águas subterrâneas pela deposição não controlada de lamas provenientes da ETAR.</p> <p>Derrame acidental de águas residuais resultante de rotura ou esgotamento do sistema de tratamento.</p> <p>Consumos de água na instalação</p>	<p>Recinto da instalação</p>	<p>Manutenção periódica das caleiras e sistemas de retenção de sólidos, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou estagnação de água e dejetos que possam potenciar contaminações</p> <p>Assegurar que todas as águas residuais produzidas nas instalações existentes e a construir, durante o processo produtivo sejam encaminhadas para as caleiras e posteriormente para a ETAR.</p> <p>Assegurar o correto funcionamento da ETAR assim como o tratamento necessário para que a descarga efetuada na margem direita do afluente da ribeira da Regueira da Mugideira cumpra os parâmetros exigidos título emitido pela ARH-Centro.</p> <p>Continuação do armazenamento dos subprodutos sólidos, assim como o sangue depois de cozido, em local fechado e impermeável, de modo a eliminar todos os lixiviados associados aos mesmos, até que sejam recolhidos por uma empresa de valorização destes subprodutos.</p> <p>As lamas resultantes do tratamento de águas da ETAR deverão ser encaminhadas para um operador licenciado de gestão de resíduos. Caso seja prevista a valorização agrícola das lamas, esta operação deverá atender ao um Plano de Gestão de Lamas, devidamente autorizado.</p> <p>Os produtos necessários para o funcionamento e/ou manutenção de maquinaria deverão estar armazenados em local fechado e impermeabilizado, sendo que as operações com estes materiais deverão continuar a ser realizadas em locais impermeabilizados e de fácil lavagem.</p> <p>Os óleos e lubrificantes usados deverão ser recolhidos e armazenados em recipientes próprios, sendo posteriormente encaminhados para local devidamente licenciado para o efeito.</p> <p>Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.</p> <p>Controlar a dosagem de adubos e fertilizantes nas zonas verdes a criar após a ampliação da instalação, de modo a não contaminar os níveis de água subterrânea mais superficiais</p>
<p>Na fase de construção:</p> <p>Emissão de poeiras, partículas em suspensão e gases de combustão pela <i>movimentação</i> de terras de e para a obra, pela realização de escavações e aterros, pela instalação do estaleiro de apoio à obra, pavimentação de zonas, e pela circulação de veículos e outras máquinas.</p>	<p>Recinto da instalação e respetiva <i>envolvete</i></p>	<p>O estaleiro de apoio à obra ou a zona de acondicionamento temporário de materiais e equipamentos de apoio à obra <i>deve</i> ser localizado tão distante quanto possível das zonas habitacionais e de habitações isoladas das imediações da instalação;</p> <p>Durante as ações de movimentações de terras, as superfícies dos terrenos e as terras a movimentar <i>devem</i> ser humedecidas a fim de minimizar a dispersão de poeiras por ação do <i>vento</i> e da operação das máquinas e veículos afetos à obra. A ressuspensão de poeiras, sobretudo em zonas não pavimentadas da obra <i>deve</i> ser minimizada, igualmente pela aspersão periódica de água;</p> <p>As terras a transportar de e para a obra e os depósitos de terras na zona da obra <i>devem</i> ser cobertos de forma a minimizar a emissão de poeiras; As operações de queima a céu aberto, na zona de obra, são interditas, em consonância com a legislação em vigor; Os veículos e máquinas de obra <i>devem</i> ser sujeitos a uma cuidada manutenção a fim de <i>evitar</i> as emissões excessivas e desnecessárias de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.</p>

Impactes	Localização	Medidas de Minimização
Qualidade do Ar		
<p>Na fase de exploração: Emissão de poluentes atmosféricos resultantes da combustão do gás natural utilizado no gerador de vapor. Acréscimo do movimento de veículos da instalação, no decorrer da sua atividade, gera a emissão de gases de combustão e partículas.</p>	<p>Recinto da instalação e respetiva envolvente</p>	<p>Adequada gestão e manutenção da frota <i>automóvel</i> pertencente à Savibel, de forma a que os veículos afetos aos transportes de matérias e produtos possam reduzir as respetivas emissões atmosféricas decorrentes de uma carburação ineficiente. Os percursos <i>deverão</i> ser otimizados com recurso à utilização de software próprio para o efeito de forma a reduzir as distâncias e assim permitir uma poupança de tempo, recursos e, naturalmente, uma redução de emissões atmosféricas. Em termos de monitorização das emissões atmosféricas das fontes fixas (chaminé industrial), recomenda-se a realização das análises pontuais com periodicidade de 3 anos que demonstre o cumprimento dos Valores Limite de Emissão e dos Valores de Caudais Mássicos estabelecidos na legislação aplicável.</p>
	<p>Recinto da instalação e respetiva envolvente</p>	<p>Humedecimento das superfícies dos terrenos que ficarem a descoberto e não compactados, durante as ações de demolição, a fim de minimizar a dispersão de poeiras por ação do vento e da operação das máquinas e veículos afetos à obra. A ressuspensão de poeiras, sobretudo em zonas não pavimentadas da obra <i>deve</i> ser minimizada, igualmente pela aspersão periódica de água. Realização do transporte de resíduos resultantes das demolições e as terras com as adequadas coberturas das terras de forma a minimizar a emissão de poeiras durante o transporte. Interdição das operações de queima a céu aberto, na zona de obra, em consonância com a legislação em vigor. Manutenção cuidada dos veículos e máquinas de obra a fim de <i>evitar</i> as emissões excessivas e desnecessárias de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.</p>
<p>Na fase de construção: Aumento dos níveis sonoros pela circulação de veículos e funcionamento de equipamentos de apoio à obra.</p>	<p>Recinto da instalação e respetiva envolvente</p>	<p>As atividades ruidosas só podem ter lugar entre as 8 horas e as 20 horas [caso se pretenda prolongar este período <i>deve</i> ser solicitada à Câmara Municipal uma Licença Especial de Ruído (L.E.R.)]. Os equipamentos deverão possuir indicação, aposta pelo fabricante ou importador, do respetivo nível de potência sonora. O ruído global de funcionamento dos veículos pesados de acesso à obra não deve exceder em mais de 5 dB(A) os valores fixados no livrete, e devem ser evitadas situações de aceleração/desaceleração excessivas assim como buzinações desnecessárias.</p>
<p>Na fase de exploração: Aumento dos níveis sonoros pela circulação de veículos afetos à produção.</p>		<p>A circulação de veículos pesados <i>deve</i> efetuar-se essencialmente em período diurno. <i>Deverá</i> ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis. Manter em bom funcionamento os equipamentos de ventilação, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica. Utilizar equipamento em conformidade com o disposto na legislação em vigor em matéria de emissões sonoras para o ambiente dos equipamentos para utilização no exterior.</p>
<p>Na fase de desativação: Aumento dos níveis sonoros pelo desmantelamento dos equipamentos e demolição dos edifícios.</p>		<p>Implementação de plano de desativação a elaborar na altura, salvaguardando o cumprimento de medidas de minimização de impactes ambientais.</p>

Impactes	Localização	Medidas de Minimização
Solos		
<p>Na fase de construção: Ocupação e compactação de solos, devido à instalação de zonas de apoio à obra e criação de novos acessos de apoio à construção.</p> <p>Derrames acidentais de combustíveis ou óleos.</p>	<p>Recinto da instalação</p>	<p>As terras armazenadas, resultantes das decapagens realizadas deverão ser reutilizadas na cobertura dos taludes.</p> <p>Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenções.</p> <p>Escolha criteriosa da localização do estaleiro, zonas de depósito e empréstimo, os quais não deverão situar-se em áreas classificadas como RAN ou REN, devendo também evitar-se outras áreas com uso agrícola e a envolvente das linhas de água existentes nas proximidades.</p> <p>Deverá efetuar-se o controle rigoroso na manutenção de veículos e máquinas de trabalho, de modo a evitar derrames de óleos e combustíveis no solo.</p> <p>Para evitar o ravinamento de taludes de aterro e escavação não rochosos, provocado pela escorrência de água superficial, o revestimento dos taludes com terra e espécies vegetais adequadas à região deve ser realizado no mais curto espaço de tempo possível, após as operações de terraplenagem.</p>
<p>Na fase de exploração: Impactes associados à gestão de lamas provenientes da ETAR</p>		<p>Encaminhamento das lamas resultantes do tratamento de águas da ETAR para um operador licenciado de gestão de resíduos. Caso seja prevista a valorização agrícola das lamas, esta operação deverá atender ao um Plano de Gestão de Lamas, devidamente autorizado.</p> <p>Os produtos necessários para o funcionamento e/ou manutenção de maquinaria deverão estar armazenados em local fechado e impermeabilizado, sendo que as operações com estes materiais deverão continuar a ser realizadas em locais impermeabilizados e de fácil lavagem.</p> <p>Os óleos e lubrificantes usados deverão ser recolhidos e armazenados em recipientes próprios, sendo posteriormente encaminhados para local devidamente licenciado para o efeito.</p> <p>Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos;</p> <p>Controlar a dosagem de adubos e fertilizantes nas zonas verdes a criar após a ampliação da instalação, de modo a não contaminar os solos e os níveis de água subterrânea mais superficiais.</p>
<p>Na fase de desativação: Contaminação local de solos pela deposição de resíduos decorrentes das atividades de demolição.</p>	<p>Recinto da instalação</p>	<p>Implementação de plano de desativação a elaborar na altura, salvaguardando o cumprimento de medidas de minimização de impactes ambientais</p>

Impactes	Localização	Medidas de Minimização
Uso Atual do Solo		
<p>Na fase de construção: Afetação de espaço florestal</p>	<p>Recinto da instalação</p>	<p>Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível, a fim de evitar danos nos espaços de uso do solo circundantes à zona de intervenção, nomeadamente espaços agrícolas integrados na RAN e outros espaços agrícolas;</p> <p>Escolha criteriosa da área de estaleiro, zonas de depósito e empréstimo, as quais não deverão situar-se em espaços agrícolas, se possível, deverão utilizar-se uma área já intervencionada, compactada e pavimentada dentro da parcela de terreno onde se realizarão as construções da ampliação ou no recinto da instalação industrial existente.</p>
<p>Na fase de exploração: Alteração das manchas de uso do solo originalmente existentes, em áreas já intervencionadas.</p>		<p>Limitação da velocidade de circulação dos veículos, de forma a reduzir as emissões de poeiras;</p> <p>Lavagem dos rodados dos veículos de transporte;</p> <p>Cobertura dos veículos de transporte de materiais;</p> <p>Beneficiação do caminho de acesso à instalação, através da colocação de <i>tout venent</i>, sempre que se considere necessário;</p> <p>Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas instaladas em fase de construção garantindo-se a eficácia das medidas de minimização.</p>
<p>Na fase de desativação: Reposição do uso do solo, conforme previsto na Planta de Ordenamento do PDM</p>		<p>Deverá ser efetuado um plano específico para o desmantelamento que assegure que as atividades necessanas sejam executadas com o mínimo prejuízo para os valores ambientais em geral e versando especialmente sobre as medidas de gestão de resíduos adequadas</p>

Riscos Ambientais		
<p>Na fase de construção:</p> <p>Riscos de afetação da segurança e qualidade de vida humana pelas alterações à rede viária existente.</p> <p>Riscos de afetação da segurança pelo ravinamento de encostas e queda inadvertida de materiais.</p> <p>Riscos de afetação da qualidade geral do ambiente pela contaminação accidental do meio envolvente.</p>	<p>Recinto da instalação e respetiva envolvente</p>	<p>Instalação de um painel informativo da entrada e saída de veículos pesados no local da obra.</p> <p>Execução de um revestimento superficial de 0.15 a 0.20 m de espessura de terra vegetal com espécies adequadas, o mais cedo possível, de forma a evitar a degradação das superfícies dos taludes durante as primeiras chuvas.</p> <p>A localização do estaleiro de obra não deverá coincidir com zonas sensíveis e de maior valor ambiental e paisagístico, evitando designadamente: áreas RAN, REN, outras áreas de uso agrícola intensivo e florestal, caminhos, proximidade de povoações, proximidade de linhas de água, zonas de grande exposição visual.</p>
<p>Na fase de Exploração:</p> <p>Impactes na qualidade das águas, caso ocorra uma descarga no meio natural não controlada dos efluentes da ETAR, durante a operação de remoção de águas residuais.</p> <p>Situações accidentais de derrame de águas residuais, quer devido ao esgotamento do sistema, quer devido à ocorrência de situações irregulares em operações de limpeza. Risco de contaminação das águas pluviais pela presença de resíduos resultantes do processo de produção.</p> <p>Risco de contaminação de solos e/ou de recursos hídricos pela descarga accidental em meio natural, durante o manuseamento e armazenamento de óleos usados.</p>	<p>Recinto da instalação e respetiva envolvente</p>	<p>A empresa deverá possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos.</p> <p>Garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência.</p> <p>Garantir as boas condições físicas da ETAR e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações accidentais de derramam e de águas residuais.</p> <p>Os ralos de esgoto e sumidouros deverão manter-se protegidos por redes ou grelhas.</p> <p>Os tanques de armazenamento de sangue deverão manter-se munidos de sistemas de controlo de enchimento máximo.</p> <p>Manter a prática de remoção de sólidos antes de limpeza e lavagem.</p> <p>Os óleos usados são armazenados temporariamente em tanques dentro de bacias de retenção estanques e dispendo de um balde de areia nas proximidades para a contenção de eventuais pequenos derrames.</p>

VI – SÍNTESE CONCLUSIVA

O presente Estudo teve como objeto de análise o projeto de Ampliação das Instalações da Savibel, localizada na freguesia de Pinheiro, do concelho de Oliveira de Frades. O projeto engloba a ampliação das instalações da empresa Savibel, com o objetivo de aumentar a sala de desmancha, com acondicionamento e embalagens. A ampliação prevê ainda a criação de um setor de lavagem de caixas e novos balneários e sanitários.

22

Esta ampliação permitirá à empresa adquirir uma maior capacidade de resposta às solicitações, com mais diversidade de oferta, num mercado mais alargado, relançando-a para uma maior sustentabilidade e para um maior desenvolvimento económico e industrial do concelho e da região onde se situa, mantendo o respeito pelos padrões da qualidade e valores ambientais.

Havendo evidências das necessidades de produção decorrentes da procura de mercado e tendo em conta a sustentabilidade e a solidez da empresa, justifica-se a necessidade de ampliação das instalações.

Em resumo, da avaliação efetuada, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da construção da ampliação e da exploração do matadouro, são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis. De realçar que a instalação em apreço (integrando uma empresa sólida sob o ponto de vista financeiro) está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, durante a respetiva fase de exploração, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Estes impactos estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da construção/ampliação e da exploração do Matadouro Savibel, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da instalação.